



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

EDNALVA DE FARIAS LIMA CAVALCANTE

**DIFICULDADES EM LEITURA DOS ALUNOS DA EJA DA ESCOLA
ESTADUAL SEVERINO BARBOSA CAMELO**

CAMPINA GRANDE - PB

2014

EDNALVA DE FARIAS LIMA CAVALCANTE

**DIFICULDADES EM LEITURA DOS ALUNOS DA EJA DA ESCOLA
ESTADUAL SEVERINO BARBOSA CAMELO**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba UEPB, como requisito para a obtenção do grau de especialista, sob a orientação da professora Ms. Cléa Gurjão Carneiro.

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C376d Cavalcante, Ednalva de Farias Lima
Dificuldades em leitura dos alunos do EJA da escola estadual Severino Barbosa Camelo [manuscrito] / Ednalva de Farias Lima Cavalcante. - 2014.
29 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.

"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Departamento de Letras".

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Leitura. 3. Dificuldades em Leitura. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

Ednalva de Farias Lima Cavalcante

**DIFICULDADES EM LEITURA DOS ALUNOS DO EJA DA ESCOLA
ESTADUAL SEVERINO BARBOSA CAMELO**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba UEPB, como requisito para a obtenção do grau de especialista, sob a orientação da professora Ms. Cléa Gurjão Carneiro.

Aprovada em 19/07/2014

BANCA EXAMINADORA

Cléa Gurjão Carneiro

Prof^ª Ms. Cléa Gurjão Carneiro

NOTA Aprovada

Maria de Fátima Coutinho Sousa

Prof^ª Ms Maria de Fátima Coutinho de Sousa

NOTA Aprovada

Prof^ª Divanira de Lima Arcoverde

Prof^ª Maria Divanira de Lima Arcoverde

NOTA Aprovada

Média Aprovada

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus, fonte de amor e salvação, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, pois sem ele eu não teria concluído mais uma etapa da minha vida.

A meus amados pais falecidos pelo amor, ajuda e carinho que sempre se esforçaram e incentivaram para eu poder estudar, me educando com honestidade e dignidade me apoiando a lutar pelos meus ideais.

A meu esposo e irmãos pelo apoio e incentivo.

À minha orientadora Cléa Gurjão Carneiro que dedicou muito do seu tempo, me orientando, obrigada pelos ensinamentos, atenção, amizade, boa vontade e dedicação, que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Agradeço a todos os professores do Curso de Especialização Fundamentos em Educação por me proporcionar mais conhecimento no processo de formação profissional.

À meus colegas de curso pela cumplicidade, ajuda e amizade.

À coordenação do curso pelo apoio e atenção que tiveram com todos os cursistas.

RESUMO

Nos últimos anos, vimos assistindo a um desenvolvimento dos estudos sobre leitura que aponta para o embate de concepções sobre o que é ler e sobre suas implicações para o ensino de leitura hoje, mais especificamente para o significado que se pode atribuir em relação às formas de aprendizagem frente a uma sociedade letrada. Trata-se do confronto entre teorias que visam explicitar o processo de leitura segundo diferentes focos de análise, que privilegiam desde o sistema linguístico (teorias de base psicolinguística), a relação leitor/autor do texto (teorias de caráter interaciona), até o aspecto sócio-político (ou culturalista) da linguagem, que inscreve a leitura e a escrita como práticas sociais com funções e usos determinados na sociedade. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo verificar as dificuldades em leitura que os aluno da Educação de Jovens e Adultos enfrentam. Para tanto, fizemos uma pesquisa com 20 alunos de uma escola pública na cidade de Boqueirão –PB, através de um questionário com 7 perguntas, 04 objetivas e 03 subjetivas. Para fundamentar teoricamente nosso trabalho, recorreremos aos estudos de Di Pierre (2000), Demo (2009), Xavier; Nascimento(2011), Menegassi (20050, entre outros.A análise dos dados nos mostrou que os alunos da EJA têm pouca prática em leitura na escola e, por extensão, fora dela, por uma série de motivos apontados pelos sujeitos da pesquisa.

Palavras-chave: EJA. Leitura. Dificuldades em leitura.

ABSTRACT

In recent years, we have been witnessing a development of studies on reading that points to the clash of ideas about what is read and its implications for reading instruction today, more specifically to the meaning that must be given to the forms of learning compared to a literate society. It is the confrontation between theories that aim to explain the process of reading according to different foci of analysis that privilege since the linguistic system (psycholinguistics based theories), the reader relationship / author of the text (theories interactional character) until the appearance socio-political (or culturalist) language, which inscribes the reading and writing as social practices with certain functions and uses in society. In this sense, this study aimed to examine the difficulties in reading the student of Adult Education face. To this end, we surveyed 20 students at a public school in the city of Boqueirao -PB, through a questionnaire with 7 questions, 04 objective and 03 subjective. To theoretically ground our work, we turn to the studies of Di Pierre (2000), Demo (2009), Xavier; Birth (2011), Menegassi (2005), among others. Analysis of the data showed that students EJA have little practice in reading at school and, by extension, outside, for a number of reasons cited by the research subjects.

Keywords: EJA. Reading. Difficulties in reading.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. CAPÍTULO I - Pressupostos teóricos	10
Breve histórico da Educação de Jovens e adultos no Brasil.....	10
1.1 Conceito e concepções de leitura.....	11
1.2 O aluno EJA e sua relação com a leitura.....	14
2. CAPÍTULO II - Metodologia.....	17
2.1 O tipo de pesquisa.....	17
2.2 O campo de pesquisa.....	17
2.3 Os sujeitos da pesquisa.....	17
2.4 Os dados da pesquisa.....	17
3. CAPÍTULO III - A análise dos dados.....	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS.....	28

1. INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são práticas indispensáveis à formação de competentes usuários da língua. São elementos que constituem o processo ensino e aprendizagem.

A leitura na escola, entre outros objetivos, deve possibilitar aos alunos o acesso a diversos gêneros literários que circulam na sociedade e visa formar leitores críticos e competentes, porém o que percebemos, na nossa realidade escolar, são alunos que apenas decodificam o que leem, sem fazer nenhuma interpretação e, muitos só leem, e mal, o que são obrigados pelo professor na sala de aula.

Quando se trata da educação de jovens e adultos, formar leitoras e escritores competentes é mais complicado, pois, muitos desses jovens e adultos, abandonaram a escola por vários motivos, entre eles, para trabalhar e, voltaram tempos depois, nesse período, leram e escreveram apenas o suficiente para sobreviverem numa sociedade letrada e excludente como a nossa. Este trabalho, em linhas gerais e através de uma pesquisa descritiva tem como objetivo busca identificar as dificuldades de leituras de estudantes da escola de ensino fundamental, modalidade EJA da Escola Estadual Severino Barbosa Camelo na cidade de Boqueirão – PB. Nesse sentido, o trabalho parte da seguinte questão-problema: quais as dificuldades em leitura de alunos da EJA?

Para alcançarmos esse objetivo aplicamos um questionário estruturado com 20 alunos do sétimo ano do EJA da escola Severino Barbosa Camelo na cidade de Boqueirão – PB (Anexo 1) com perguntas referentes aos hábitos de

leitura dos discentes.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa obteve contribuições de estudiosos como Di Pierre (2000), Demo (2009), Xavier; Nascimento (2011), Menegassi (2005), entre outros.

Quanto à estrutura, este trabalho é composto de três partes: a primeira constitui a fundamentação teórica;em que são abordados os conceitos básicos que embasam a análise; a segunda constitui a metodologia, que relata os procedimentos de coleta de dados, o tipo e o campo e os sujeitos da pesquisa; a terceira parte é a análise dos dados, na qual são apresentados os resultados e as discussões, por fim temos as considerações finais, as referências e os anexos.

CAPÍTULO I: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

1.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Essa modalidade de ensino, conforme Paiva (2014), se formou desde os tempos coloniais, Nas próprias comunidades, nas famílias e nas instituições religiosas e culturais. Foi importante nesse processo a ação dos religiosos missionários, mas tudo realizado de maneira informal.

Até o início do século XX, a educação elementar de jovens e adultos não possuía organização sistematizada. Com uma economia baseada na forma de produção agrária e assentada na mão-de-obra escrava e, o poder político e econômico nas mãos da oligarquia não havia interesse por parte destes, em expandir a educação para o conjunto da população.

Em 1934, foi criado o Plano Nacional de Educação, a partir daí, a política de Educação de Jovens e Adultos começa a consolidar-se no país. Segundo Di Pierre (2000, p. 111) “O Estado Brasileiro, a partir de 1940, aumentou suas atribuições e responsabilidades em relação à educação à adolescentes e adultos”.

Nessa época, o governo federal estendeu aos estados e municípios a responsabilidade na execução e manutenção da educação em geral. A partir daí, a (EJA) passou a ter maior atenção dos gestores públicos.

De 1940 até os dias atuais a Educação de Jovens e Adultos já passou por várias mudanças, mas todas com o mesmo objetivo a responsabilidade de resgatar e educar os cidadãos que não tiveram oportunidade de se formar no tempo regular. Com isso, minimizando o índice de analfabetismo no Brasil.

Muito já foi feito até hoje pelos programas de alfabetização de jovens e adultos. Alguns ficaram só por conta da alfabetização, outros pela continuidade dos estudos, mas todos com um objetivo, pelo menos teoricamente, levar um pouco de dignidade às pessoas por meio da educação.

Mesmo sendo tão antiga a prática de se educar os jovens e adultos, ainda hoje, há uma disparidade muito grande na atenção que é dedicada a essa classe, em relação aos cuidados que são direcionados à rede regular de ensino.

1.2 CONCEITO E PERSPECTIVAS TEÓRICAS DE LEITURA

Historicamente, as práticas educacionais em leitura têm sido subsidiadas por modelos teóricos. É nessa direção que, vamos refletir sobre as várias concepções que evidenciam o processo de ensino-aprendizagem da leitura. Para tanto, discutiremos quatro perspectivas teóricas: teoria da decodificação, teoria cognitiva, interacional e teoria discursiva. Enfocaremos, principalmente, as questões que envolvem o uso da língua como fenômeno social, prática de ação interativa.

Teoria da decodificação

Esta teoria tem como base as teorias da linguística estrutural, em que a língua era vista como um sistema de signos, ou seja, um conjunto de regras, um código desvinculado de suas condições de uso. Nessa teoria, cabia ao leitor decodificar palavras, ler com fluência um texto, localizar e reproduzir informações.

Segundo essa teoria, o processo de leitura consiste numa habilidade decorrente de um aprendizado particular, cabendo ao leitor realizar apenas um processo linear do que está escrito, abordando a atividade da leitura como uma mera identificação dos códigos linguísticos e das informações que os textos trazem?

Esse modo de ler, no entanto, está cerceado pela noção de que a aprendizagem pode acontecer pela memorização e

repetição vazia de palavras alheias, desconhecendo que “não existe conhecimento sem sujeito cognitivo, cultural e biologicamente plantado” (DEMO, 2009, p.17)

Observa-se que nessa teoria a leitura é um processo em que o leitor faz uma relação entre signos linguísticos e unidades sonoras presentes no texto escrito. Sendo uma atividade que envolve apenas o leitor e o texto.

Teoria cognitiva

A vertente cognitiva amplia os estudos sobre o processo de leitura e, de forma contrária ao modelo da decodificação, defende que a leitura é uma atividade de compreensão, em que o leitor utiliza seus esquemas mentais para apreender as ideias do texto. Nessa atividade, o indivíduo busca a compreensão do texto em seu repertório de conhecimentos acumulados ao longo de sua experiência de vida.

Kato (1996, p. 33) acredita que a leitura não se resume à decodificação, para a autora, os processos utilizados na atividade de um leitor dependem de concepções como: a) o grau de maturidade do sujeito como um leitor, b) do nível de complexidade do texto, c) do objetivo da leitura, d) do estilo individual do leitor, entre outros.

A autora define uma noção de leitura como, uma prática social que remete a outros textos e outras leituras. Em outras palavras, ao lermos, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu a nossa socialização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados.

Ler, portanto, é aprender; não somente desvendar o mundo das palavras; é saber combinar os códigos escritos e os significados culturais das palavras e, com elas, entender os modos pelos quais as pessoas interpretam a realidade e a si mesmas.

A teoria interacionista

Nesse modelo há um inter-relacionamento dos dois níveis de conhecimento do leitor. Tanto a informação gráfica quanto a informação que o leitor acumulou nas suas experiências de vida participam do ato de ler.

O significado nem está centrado no texto, nem tampouco no leitor. O leitor nessa concepção aciona seus conhecimentos prévios, fazendo interação entre seus conhecimentos linguísticos, textuais e sociais.

Esta concepção pressupõe a reconstrução de sentidos e tem como base os conhecimentos apropriados ao longo da vida que interagem entre si, razão por que a leitura é considerada um processo interativo.

Teoria Discursiva

Ler é uma prática discursiva que envolve o leitor, o(s) texto(s) – discursos sociais, históricos e ideológicos, revelando múltiplos sentidos. É uma atividade dialógica que possibilita à recriação de outros discursos, tornando-se o leitor um coautor do texto que lê.

O texto não possui um único sentido, mas múltiplos sentidos. O leitor, muito além de um simples decodificador de sinais gráficos e fonemas, é um leitor discursivo, competente e crítico que interroga o texto, aprecia conforme valores estéticos, afetivos, éticos e políticos; e amplia os sentidos do texto em condições sócio historicamente determinados.

Nessa visão, a leitura é

um ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriormente a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discurso/ textos (ROJO, 2009, p. 79).

Nesse sentido, uma leitura discursiva de um texto permite que o leitor:

- desenvolva uma consciência crítica;
- instaure um confronto entre ele e o escritor;

- estabeleça um diálogo com o texto e com “outros textos”;
- torne-se coautor do texto que lê;

Portanto, o trabalho com a leitura deve ser visto como uma prática social de leitura que emerge do diálogo social e histórico entre o leitor e todos os outros (discursos) advindos do processo da leitura.

O aluno EJA e sua relação com a leitura

É senso comum ouvirmos falar em pesquisas que revelam que muitos brasileiros não gostam de ler, que não leem por falta de interesse e que preferem outras formas de lazer à leitura. Neves (2009, p. 47) afirma que “se o brasileiro não lê mais, não é porque os livros são caros em relação ao seu salário. Ele não lê porque não aprendeu a mexer com os livros. Ou seja, não lhe foi ensinado o hábito da leitura”.

Quando se trata da educação de jovens e adultos, formar leitores competentes é mais complicado, pois, muitos desses jovens e adultos, abandonaram a escola por vários motivos, entre eles, para trabalhar. Ao voltarem, às vezes, muito tempo depois, leram e escreveram apenas o suficiente para sobreviverem numa sociedade letrada e excludente como a nossa. Assim, esse público chega à escola fora da faixa etária e traz consigo a marca de ser excluído da educação regular. Nesse sentido, Demo afirma

Refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não-crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais. (...) Os processos de construção de conhecimento e de aprendizagem dos adultos são, assim, muito menos

explorados na literatura psicológica do que aqueles referentes às crianças e aos adolescentes. (DEMO,2009, p. 16-17)

Dessa forma, o aluno EJA, muitas vezes, é visto como incapaz de aprender e de lidar com situações diversas da vida moderna e com a sociedade letrada. Entretanto, muitos deles desempenham importantes funções no ambiente em que vivem.

Partindo dessa realidade, entendemos que o ensino de leitura revela-se um dos caminhos para melhorar o letramento desses alunos e contribuir para a inclusão social. Pois, o não-domínio da leitura e da escrita é a causa maior da exclusão do aluno EJA no mundo letrado.

O ensino e a prática da leitura no EJA devem percorrer o caminho da significação das atividades, partindo do princípio que o aluno a quem se ensina tem uma vida social, lida diariamente com diferentes situações em que a leitura se manifesta com funcionalidade. A atividade da leitura deve ultrapassar o modelo estático de aprendizagem, aquele que não produz dinamicidade, criticidade.

Por isso, podemos afirmar que a leitura só ganha sentido na vida dos jovens e adultos se eles puderem ler e não decodificar. A esse respeito os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, Português, 2001) dizem que por conta dessa concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar um texto, mas com enormes dificuldades de entender o que leem.

Nesse sentido, o grande desafio do ensino de leitura nessa modalidade de ensino é o desenvolvimento de uma metodologia pedagógica e um currículo adequado que atendam às especificidades cognitivas, sociais e culturais desses alunos. Para tanto são necessários profissionais qualificados para desempenharem a docência nessa área, que tenham uma formação continuada, uma vez que as necessidades dos alunos variam de acordo com as exigências do mundo moderno e globalizado. Para isso partimos da perspectiva de que

Não basta ensinar os conteúdos de Língua Portuguesa desvinculados das demais disciplinas. É de suma importância

fazê-lo de forma transdisciplinar, associando-o às demais áreas do conhecimento.(...) Se quisermos que o estudante adquira a visão do todo, precisamos transformar a sala de aula em um espaço no qual se debatam as problemáticas sociais e urgentes, as relações interpessoais e os valores que as norteiam.(XAVIER; NASCIMENTO, 2011, p. 130)

Pesquisas nessa área revelaram que o estímulo à prática da leitura e da escrita são primordiais para que os alunos da EJA (ou de qualquer modalidade de ensino) participem das variadas práticas sociais da língua, ao abrir um leque de conhecimentos e novos significados, levando-os a apreciar e a valer-se destes poderosos instrumentos: leitura e escrita.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA

2.1 O tipo de pesquisa

Segundo Gil (2008, p. 25) a pesquisa descritiva visa “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”. Nesse sentido, o tipo de pesquisa que direcionou nosso trabalho foi de caráter descritivo, na qual as informações coletadas nos apresentaram elementos significativos para atingir os objetivos propostos.

2.2 O campo de pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Severino Barbosa Camelo na cidade de Boqueirão – PB, com 20 alunos da Educação de jovens e Adultos (EJA).

2.3 Os sujeitos da pesquisa

Para a amostra da pesquisa não houve um critério específico, os 20 alunos que responderam ao questionário foram considerados os que estavam presentes na sala de aula no dia da aplicação do questionário.

2.4 Os dados da pesquisa

Os dados que serviram de corpus para esta pesquisa foram extraídos de um questionário composto por sete questões: quatro objetivas e três subjetivas. aplicado na Escola Estadual Severino Barbosa Camelo na cidade de Boqueirão – PB, com 20 alunos da Educação de jovens e Adultos (EJA).

3. ANÁLISE DOS DADOS

Apresentamos a seguir a análise dos dados obtidos através de um questionário aplicado com 22 alunos da EJA, na escola na Escola Estadual Severino Barbosa Camelo na cidade de Boqueirão – PB.

TABELA 01

Você gosta de ler?

RESPOSTAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Sim	07 alunos
Não	13 alunos

Mediante as informações expostas na tabela 1, percebemos o quanto os jovens não gostam de ler. Porém, estes dados não nos surpreendem já que é senso comum ouvirmos falar em pesquisas que revelam que muitos brasileiros não gostam de ler por falta de interesse e que preferem outras formas de lazer à leitura, entretanto Neves (2009, p. 47) menciona que “se o brasileiro não lê mais, não é porque os livros são caros em relação ao seu salário. Ela não lê porque não aprendeu a mexer com os livros. Ou seja, não lhe foi ensinado o hábito da leitura”.

Percebe-se que 13 alunos afirmam que não gostam de ler é um índice muito alto, porém temos que levar em consideração que se trata de jovens que pouco, ou quase nenhum contato tiveram com a leitura na sala de aula e fora dela. Entretanto, a leitura é um espaço para o desenvolvimento intelectual de todo e qualquer indivíduo, é uma das habilidades mais importantes e indispensáveis que pode ser desenvolvida pelo ser humano. É a partir da leitura que o aluno da EJA pode entender seu cotidiano e chegara importantes conclusões sobre a sociedade em que vive e se tornam pessoas críticas e reflexivas..

TABELA 02

Você costuma ler em casa?

RESPOSTAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Sim	09 alunos
Não	11 alunos

Dos 20 alunos pesquisados, 11 responderam que não costumam ler em casa e apenas 09 responderam sim, esse é um dado que contradiz Menegassi (2005, p. 176) quando afirma “O hábito da leitura começa pela família e dá continuidade na escola mais tarde será transforma-se em hábito de leitura”. Mas, muitas vezes os alunos não têm contato com uma leitura de qualidade em casa e a escola torna-se o único meio de oferecer essa interação do aluno com a diversidade de leitura, porém sabe-se que essa não é a realidade dos alunos da EJA na escola.

A leitura ensinadas nas escolas brasileiras ainda é um trabalho de decodificação, em que o aluno lê mecanicamente, na maioria das vezes sem entender o que lê. E com a Educação de Jovens e Adultos não poderia ser diferente e talvez até pior, os números acima sinalizam para colaborar com essa afirmação.

TABELA 03

O que você costuma ler?

RESPOSTAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Jornais	0 alunos
Cartas	01 aluno
Livros	03 alunos
Propagandas	0 alunos
Não leio	09alunos
Revistase livros	04 alunos
Livros e jornais	01 aluno
Jornais e propagandas	01 aluno
Revista	01 aluno

Os dados acima vêm corroborar com as expectativas e as observações realizadas durante a pesquisa, que a maioria dos alunos não tem acesso à material diversificado, ficando restrito , apenas 03 alunos à leitura de livros, que a pesquisadora subentende ser o livro didático. Nesse sentido, Mario Perini (2004, p. 81) explica que os “professores tratam os textos didáticos apenas como um material que tem um interesse imediato e que serve somente para melhorar o desempenho escolar imediato, embora se apresenta desinteressante para os alunos”.

Esse dado explica também porque os alunos do EJA não gostam de ler: o contato com material diversificado é muito pouco, o que faz as aulas de leitura serem enfadonhas e, como consequência os alunos sintam dificuldades para ler.

Um dado assustador é que nenhum aluno respondeu que costuma ler jornais, um meio atual e importante veiculador de notícias para deixar os jovens

atualizados, ora, se o jornal é um dos recursos com textos variados, preço acessível, atualizado não chama a atenção dos jovens para a leitura destes, imaginem um livro!

Um bom leitor não é formado com materiais pobres em conteúdo e informação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 03) já mostram que “não se forma bons leitores oferecendo materiais empobrecidos”. Se o aluno não é estimulado a participar de situações nas quais o mesmo irá usar a leitura, dificilmente este se tornará um bom leitor.

TABELA 04

Quais as dificuldades que você sente para ler?
--

RESPOSTAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Nada	01 aluno
Não compreendo as palavras	0 aluno
Não leio correto	0 alunos
Não compreendo as palavras, leio devagare Não leio muito correto	08 alunos
Não tenho dificuldade	02 aluno
Não ler correto e não tenho dificuldade	01 aluno
Não tenho tempo para ler	04 aluno
Não entendo o significado	0 aluno
Leio muito devagar e não leio correto	0 aluno
Dificuldades de entender a língua culta	01 aluno
Não compreendo a leitura, não leio correto	03 alunos

Esta foi uma questão subjetiva a em que os alunos tinham que escrever a resposta, os dados apontam que 08 alunos responderam “Não compreendo as palavras, leio devagar e Não leio muito correto”. Nota-se que

os alunos não têm argumentos para defender seus pontos de vista, tanto é que as respostas foram repetidas e semelhantes e se resumem em: Ter vergonha e ter dificuldade para ler.

As respostas sinalizam que os alunos da EJA sentem muita dificuldade até para responder a questão: Quais as dificuldades que você sente para ler? 07 alunos afirmaram que Não compreendo as palavras, leio devagar e Não leio muito correto, não leem correto, percebe-se aí que eles têm medo de ler em público, conforme é provado em outro item da questão em que 08 alunos responderam: “Não compreendo a leitura, não leio correto”

TABELA 05

Quais as dificuldades que você enfrenta para ler na escola?

RESPOSTAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Medo de errar, vergonha dos colegas e outros	15 alunos
outros	0 alunos
Medo de errar	04 alunos

Os dados acima refletem uma realidade pouco agradável: 15 alunos da EJA não leem na escola porque têm vergonha de errar na frente dos colegas, esse realmente é um dado preocupante, pois percebe-se que estes alunos enfrentam essas e outras dificuldades desde as primeiras séries do ensino fundamental, o que faz com que as leituras sejam vistas como um martírio para esse estudantes.

Nesse contexto, faz-se rever o que Kleiman (1993) analisou sobre a leitura na escola, abordagem na qual se constatou que a escola ensina muito menos leitura do que imaginamos, pois os alunos têm muitas dificuldades para

ler na escola e quando o fazem têm medo de errar, vergonha dos colegas, Isso só será resolvido quando a leitura for tida como algo natural, ativo e construtivo que vai além da formação estritamente textual.

TABELA 06

O que você acha que o professor deve indicar para os alunos da EJA lerem na sala?

RESPOSTAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Leitura que o aluno compreenda	03 alunos
Jornais, livros	02 alunos
Textos de acordo com a realidade da turma	05 alunos
jornais	03 alunos
Não sei	07 alunos

No tocante à pergunta: O que você acha que o professor deve indicar para os alunos da EJA lerem na sala? Observa-se que os alunos sentem dificuldades em apontar o que desejam ler, pois 07 alunos responderam que não sabem o que o professor deve indicar para os alunos da EJA lerem. As respostas foram mecânicas. Porém percebe-se uma insatisfação com os textos que os professores utilizam para ler na sala de aula, 05 alunos responderam que desejavam ler “Textos de acordo com a realidade da turma”.

TABELA 07

Como você acha que deveria ser o ensino de leitura em sala de aula da EJA?
--

RESPOSTAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Não sei	09
Melhor	06
Mais leitura	03
Livros bons	02

Parece decepcionante que em um universo de 20 alunos, 07 respondam que não sabem como deveriam ser o ensino de leitura na EJA, as respostas foram vagas, o que demonstra que os alunos não têm uma opinião formada sobre o assunto.

Esses dados mostram que a escola como espaço institucionalizado marcante para o ensino da leitura deve favorecer ao aluno, principalmente durante o ensino fundamental, um nível de leitura em que o aluno possa ter a capacidade de atuar sobre um dado fluentemente, já que temos na leitura o "alicerce potente" para a construção do conhecimento, uma vez que favorece a compreensão nas demais disciplinas escolares, compete então "à escola o desafio de ampliar o uso da leitura e da escrita, de modo que seus alunos desenvolvam uma das competências mais importantes para o mundo atual: aprender a pensar e a tomar decisões" (BEZERRA, 2000, p. 79).

Por esses dados, evidencia-se que esses alunos da EJA ainda estão em um nível elementar de leitura e mesmo assim sentindo muita dificuldade para ler, detendo-se apenas na condição de não encontrar dificuldade na leitura, ou seja decifrar as letras. A leitura é vista por eles como uma obrigação e não como prazer. Segundo Martins (2003), cada leitor é único e tem uma visão de mundo diferente, e vê a leitura conforme sua necessidade. Os alunos da EJA são aqueles que regressam à escola após um período de ausência nos bancos escolares, ou aqueles que ingressam da educação regular, não se adaptam, por vários motivos, e migram para a EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na base de todo esse processo de reorganização e reorientação do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos está o desafio de desenvolver processos de formação humana, articulados com os contextos sócio-históricos e com o enfrentamento de seus processos de exclusão, garantindo aos educandos jovens, adultos e idosos o acesso, a permanência e o sucesso no início ou no retorno desses sujeitos à escolarização básica como direito fundamental.

Nesse sentido, não podemos conceber o ato de ler como mero exercício de decodificação dos sinais gráficos. Ser um leitor proficiente, com autonomia, sendo capaz de ler, compreender e interpretar o que leu, construindo significados, pressupõe um jogo interativo que envolve conhecimentos prévios, considerados saberes necessários que se tornam operatórios para o próprio ato de ler.

Constatamos que a falta de conhecimento do aluno EJA da função social da leitura corrobora para que estes não gostarem de ler na escola e por extensão, fora dela. Isso mostra que deve ser dado um novo sentido ao ensino de leitura nesta modalidade de ensino e criar estratégias pedagógicas adequadas e eficientes para dar uma nova dimensão ao ensino de leitura.

Pensar sobre as práticas educativas da EJA requer uma reflexão sobre o estilo de vida dos jovens e adultos que frequentam as classes dessa modalidade de ensino, sobre as metodologias de ensino aplicadas no contexto escolar, nos conteúdos selecionados no planejamento dos professores, nas inter-relações sociais que ocorrem no ambiente escolar, na formação de professores, enfim, todos os fatores internos e externos ao aluno e a escola que acolhem ou afastam os jovens e adultos das salas de aula.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Leitura e escrita: ainda desafios para o próximo milênio*. João Pessoa: Grafhos, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 248 de 23 dez. 1996.

DEMO, Pedro. *Educação pela pesquisa*. Campinas: Editores Associados, 2009.

DI PIERRE, M. *As políticas públicas de educação básica de jovens e adultos no Brasil*. Tese (Doutorado) PUC-SP. São Paulo, 2000.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KATO, Mary. *Reconhecimento instantâneo e processamento em leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1993.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura?* São Paulo: Brasiliense. 2003.

MENEGASSI, R. *Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor*. Maringá: Revista UNIMAR. V. 17. N. 1, PP.85-89, 1995.

NEVES, L. C. B. Et al. *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Ed. Universitário/ UFRGS, 2009.

PAIVA, J. *Educação de Jovens e Adultos: direito: concepções e sentidos*. Disponível em www.bdttd.ndc.uff.br. Acessado em 16/03/2014.

ROJO, Roxane. *Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte de uma pesquisa do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, e tem como objetivo verificar quais são as dificuldades em leitura dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Severino Barbosa Camelo no Município de Boqueirão-PB.

01 - Você gosta de ler?

Sim Não

02- Você costuma ler em casa?

Sim Não

03 –O que você costuma ler?

Revistas Livros
 Jornais Propagandas
 Cartas Não leio

04- Quais as dificuldades que você sente para ler?

05 – Quais as dificuldades que você enfrenta para ler na escola?

() Vergonha dos colegas

() Medo de errar

() Outros

06 – O que você acha que o professor deve indicar para os alunos do EJA lerem na sala de aula?

07 – Como você acha que deveria ser o ensino de leitura em sala de aula da EJA?

Obrigada!